



LETRAS ACADÊMICAS

SUPLEMENTO CULTURAL DA ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

ANO III

Nº 21

Março - Abril 95

EDITORIAL

Não é de hoje que busco com afincos a realização de uma forma de vida, qual o cumprimento correto dos deveres e encargos que assumo, mesmo enfrentando escolhas para atender a esse compromisso comigo mesmo. Para alcançar tal meta, o trabalho persistente tem sido uma constante, convicto de que nada se obtém sem luta.

No ano em curso, as "Letras Acadêmicas" têm sofrido atraso na sua edição, violando a programação anteriormente estabelecida, rompendo a habitualidade bimestral costumeira. Não se deve o fato a incúria ou negligência, mas sim pelo silêncio do amparo oficial solicitado e que nunca havia faltado. Essa omissão surpreendeu-nos e, de imediato, não nos foi possível cobrir os entraves surgidos. Daí o atraso inesperado, inobstante os reiterados pleitos formulados ao órgão competente.

No entanto, não há desânimo a perturbar nossa empreitada e nem impedimento para o reatamento das publicações da Academia e com essa explicação, é de esperar a compreensão dos que se abalaçam a ler as "Letras". A demonstração de atitude de superação dos entraves surgidos, está na continuidade de nossas edições, com o compromisso de que não mais sucederá nenhum impecilho. De modo idêntico será editada a "Revista", em seu número 22, edição anual que é, na verdade, o repositório da história acadêmica, a retratar a atividade cultural dos que já se foram e dos que permanecem em pleno vigor, produzindo sem cessar.

A Academia Amazonense de Letras tem lugar relevante no cenário intelectual do Estado. Ela traduz, na essência, a razão de ser de sua presença no quadro cultural, e dos que se abrigam nas elocubrações literárias, como forma de fuga aos horizontes ensombrados que ofendem a inteligência humana.

OYAMA ITUASSÚ

PRAIA DO FUTURO

(para meu irmão José)

Jorge Tufic

*Destes sons como o som, tomo o projeto
da nuvem que fecunda ao desabar;
da olaridade eu tiro este alfabeto
que me ensina de mar longe do mar.*

*Mergulho mas sem nunca me afastar
do plano senil, do meu secreto
empenho de escrever com sombra e ar
no papel branco as ondas de um soneto.*

*Pincéis do azul, ventos fortes da praia,
dedilhai-me sem dó! Surdos cavalos
atropelaram moinhos; poeta, cantai-a*

*a Praia do Futuro. Aqui teus pais
ventam daquele Libano, intervalos,
palmeiras de saudade, vendavais...*



FUNDADA EM 1º DE JANEIRO DE 1918
**ACADEMIA AMAZONENSE DE
LETRAS**

Presidente

Oyama César Ituassú da Silva

1º Vice-Presidente

João Chrysostomo de Oliveira

2º Vice-Presidente

Robério dos Santos Pereira Braga

Secretário Geral

Octávio Hamilton Botelho Mourão

Secretário Adjunto

Manoel Bastos Lira

Tesoureiro

Ruy Alberto Costa Lins

Bibliotecário

Max Carpentier

EXPEDIENTE

Letras Acadêmicas é um Informativo Bimensal da Academia Amazonense de Letras.

Diretor: Oyama César Ituassú da Silva

Impressão: GRAFIMA - Gráfica Industrial de Manaus Ltda

Endereço: Academia Amazonense de Letras
Rua Ramos Ferreira, 1009
Telefone: (092) 234-0564
CEP: 69.025-010
Manaus - Amazonas
Brasil

UMA PERDA IRREPARÁVEL

Ao longo dos anos, tenho observado que os homens ilustres são levados pela morte ao nosso convívio, furtando da vivência intelectual seres que, por sua beleza interior, jamais deveriam perecer. Mas a inexorabilidade fatal acompanha quem nasce, não importando a qualidade de quem atravessa os umbrais da vida. Nascer, viver, sofrer, morrer, são estações inelutáveis, a que ninguém pode escapar.

Dentro desse esquema vital, a Academia perdeu um de seus mais excelsos integrantes, o respeitado Padre Raimundo Nonato Pinheiro, eminente filólogo da língua portuguesa e cujo falecimento veio ferir fundo os alicerces culturais da Casa. Brilhante na exposição de suas idéias, polêmico na defesa de suas convicções, Padre Nonato Pinheiro destacou-se pela elegância de linguagem e seus escritos e, dadas suas características intelectuais, tornou-se respeitado, integrando com realce o patrimônio cultural da Academia Amazonense de Letras, ultrapassando pelo saber as fronteiras do Estado.

Soube Nonato Pinheiro viver sua vida de literato e a morte veio surpreendê-lo e a nós no instante em que iria mais uma vez brilhar na recepção acadêmica programada. Emigrou para a outra margem da vida com dignidade e nestas linhas fica a homenagem e saudade da Academia, que tanto engrandeceu com o seu talento.

Oyama Ituassú

Poeta do Passado

LUAR AMAZÔNICO

Mavignier de Castro

*Verão. Rio em deflúvio. A lua cheia
alonga perspectivas pelas matas;
só a fauna da noite ali vagueia
a sombra errante que o luar dilata...*

*Àlgido, estreito igarapé serpeia,
qual sinuosa lâmina de prata...
Que melopéia o urutau-flauteia
na solidão lunar da terra grata!*

*Amanhece; mas imitando um rito
sobre a mata flutua um véu de neve...
E o sol-pátana de ouro do infinito,*

*espera que no altar da selva nua,
o Sacerdote imaterial eleve
a imagem eucarística da lua!*

A MINHA TERRA

Mavignier de Castro

*A MINHA TERRA! - BASTA SER TUA
PARA QUE MAIS NENHUMA ASSIM ME AGRADE;
NELA ME DESTE A TUA MOCIDADE
E NELA O NOSSO AFETO CONTINUA*

*UMA ÁRVORE QUE SEJA. ÀSPERA E NUA,
DE MINHA TERRA VÊ-ME COM BONDADE;
ASPIRO-LHE O PERFUME NA SAUDADE
QUE O AMAZONAS EM TUDO SE INSINUA.*

*NÃO QUEIRA NUNCA, POR MEU MAL, A SORTE
QUE SE ME APAGUE A VIDA EM TERRA ALHEIA,
NEM QUE O DESTINO DÊ-ME ESTRANHOS BRI-
LHOS.*

*TERRA QUE HÁ TANTOS ANOS SE ME ENLÉIA.
-COMO NÃO HEI DE AMÁ-LA ATÉ A MORTE,
SE NELA É QUE NASCERAM NOSSOS FILHOS!*

O ANTISÍSIFO

Ao Pe. Nonato Pinheiro

Jorge Tufic

*Estão dentro de mim, como a pedra em seu leito,
este sol que agoniza, este vento que afaga
os desenhos de areia: leve sopro desfeito
numa curva de azul que morre e se propaga.*

*Estão dentro de mim temores sem respeito
ao frágil coração, vizinho de uma adaga
sobre túnica branca - o ardente sonho feito
com as palavras de amor que o tempo não apaga.*

*Estão dentro de mim tambores que não param
de inventar a esperança ou matar o sossego
das imagens senis, quando as folhas mudaram.*

*Estão dentro de mim relâmpagos de sono,
e a força vertical dos mundos que carrego
faz rolar outros mundos, como reinos sem dono.*

AS CARTAS DE KAHLIL GIBRAN

Jorge Tufic

Nesta manhã de cercas floridas, pandorgas no ar e roupas no coradouro, nada mais leve para o coração do que a leitura das cartas de Kahlil Gilbran, esse auto-retrato onde os velhos odres da sabedoria ressumam das frases concebidas ao tremor do século vitorioso, com suas máquinas de guerra e seus vulcões extintos. E ficam deixando seus rastros, na sequência uniforme das grandes amizades respondidas. Cartas singelas como aquela de Boston para Misha, datada de 01 de janeiro de 1921, começando com "bom dia e um Feliz Ano Novo". Cartas de agradecimento. Cartas de solidão e autocritica. Em todas, porém, está a marca indisaçável do pensamento ágil, da meditação e da verdade: "A tempestade é capaz de derrubar as flores mas incapaz de danificar as sementes. "A alma é uma flor celeste que não pode viver na sombra, mas os espinhos podem existir em qualquer lugar". Lendo-as e anotando tais achados à margem dos textos, ocorre-nos a possibilidade de organizar uma coletânea de pensamentos incorporados ao trivial das confidências literárias, sem nos valeremos de outras fontes do autor de "O Profeta" ("I Nábî").

O volume é traduzido pelo casal Emil e Tânia Maria de Souza Farht, trazendo prefácio da tradução americana por Anthony R. Ferris, no qual são reveladas particularidades que lhe sucederam durante a juventude, como o falecimento prematuro de seus irmãos Sultana e Pedro e, três meses depois, a perda de sua mãe, a quem amava aos extremos da veneração. A partir destes importantes esclarecimentos sobre o "Profeta do Líbano", podemos, com mais facilidade, compreender sua timidez de convívio social, suas conversas excêntricas na roda de amigos episódicos, que o taxavam de esquisito, e aquela enorme atração que ele sentia pelos lugares históricos do Oriente Médio, por artista eminente como seu mestre Rodin, e o aprendizado de línguas mortas, a exemplo do Siríaco. Podemos compreender, inclusive, o tom sombrio de seus

apólogos, cartas e poemas, solidariamente fecundos na evocação indireta dos sofrimentos que toldaram a limpidez mediterrânea de suas primeiras caminhadas.

A organização cronológica das missivas, com datas de 1904 a 1930, até bem próximo ao desenlace carnal de Gilbran, é outro dado da maior relevância à firmeza e tenacidade de uma vida superiormente dedicada ao estudo das maravilhas doutrinárias contidas na palavra de Jesus Cristo, a cujos passos na terra se devotara com a serena obstinação dos verdadeiros eleitos. Tanto que, pela grandeza de suas obras ele chega a ser considerado o melhor dentre todos os escritores árabes da atualidade, posto que "nenhum autor do Oriente oferece maior atração do que Kahlil Gilbran, porque situa-se sozinho no ponto mais alto de toda a bela literatura oriental."

No entanto, seu último desejo de viajar e permanecer no Líbano, para sempre, já seria o prenúncio da enfermidade que, há tempos, lhe vinha castigando as entranhas sem que os remédios receitados pelos médicos pudessem contornar os malefícios da causa. "Não estou precisando de médico, - diz em sua carta de 1930 -, seus remédios e nem de descanso e silêncio. Estou precisando urgentemente de alguém que me ajude, tornando mais leve minha carga. Preciso de um remédio espiritual de uma mão prestativa para aliviar meu espírito atormentado."

Tão profundas nos soam agora estas palavras, que chegamos a entender a necessidade de um "vento forte" para derrubar nossos frutos e nossas folhas, consoante desejava o profeta. Já que são poucos e raros aqueles capazes de compreender a mensagem perfumada dos ventos, e a força construtiva que palpita no cerne das canções inacabadas, Kahlil Gilbran foi a sensibilidade que paralisou, por alguns decênios, a manifestação de outras vozes diluídas por uma cultura de vinhos, prazeres e guerras fraticidas. Mas hoje situam bem alto a revelação poética e filosófica de suas obras.

NOTAS ACADÊMICAS

No dia 15 de agosto, a acadêmica Carmen Nóvoa Silva, lançou seu novo trabalho, "Credo à Imaculada Conceição do Amazonas", em solenidade realizada na Catedral Metropolitana, em homenagem ao tricentenário da Igreja Católica nesta região. A presidência compareceu, acompanhada pelo acadêmico e escritor Max Carphentier.

Em São Paulo, o acadêmico e poeta Jorge Tufic, lançou belíssimo trabalho - Retrato de Mãe -, poema baseado em belíssimas palavras do bispo d. Ramon Angel Jara. Magnífico trabalho, aliás o que sempre surge nas produções literárias do grande vate.

A Academia recebeu, por intermédio do acadêmico Arlindo Porto, o quadro retratando o fundador Benjamin Lima, ofertado pelo acadêmico Carlos de Araújo Lima, quadro foi apostado na galeria dos fundadores.

Os acadêmicos senadores Jeferson Peres e Bernardo Cabral, têm tido relevante atuação no Senado a que legitimamente pertencem, sempre defendendo não apenas os interesses e aspirações regionais, como também

as teses que interessam à coletividade nacional. Dai a projeção que ambos têm tido.

A Academia Brasileira de Letras tem enviado com frequência os boletins informativos por ela editados.

Do mesmo modo vale ressaltar a oferta de livros de prosa e verso ofertado por diversos autores de outros Estados, bem como solicitações sobre informes de nossa Casa.

As reuniões de assembléia geral, realizadas mensalmente, sempre na última sexta-feira, têm tido comparência vultosa dos acadêmicos. No momento, está em pauta a reforma dos Estatutos, visando à modernização de suas regras, devendo a matéria estar concluída neste mês de setembro.

Devido a problemas relacionados com o falecimento brutal de seu irmão Benjamin, o dr. Agnelo Uchôa Bittencourt ainda não teve condições de assumir sua cadeira, o que ocorrerá tão logo se restabeleça.

Com o falecimento do acadêmico Padre Nonato Pinheiro, estão vagas três cadeiras, que somente serão providas por concurso, depois da posse do último acadêmico eleito, conforme deliberação da assembléia geral.

O acadêmico Carlos de Araújo Lima transferiu sua residência para o Rio de Janeiro, passando a morar na rua Aires Saldanha, Copacabana.

No período, aniversariam os seguintes acadêmicos:

Março

- 03 - Ruy Lins
- 04 - Lafayette Vieira
- 19 - Jeferson Peres
- 27 - Bernardo Cabral

Abril

- 01 - Auréio Nonato
- 29 - Max Carphentier

O Presidente enviou os cumprimentos aos aniversariantes, formulando votos de pleno êxito em suas atividades.

